

TAM vai comprar, por US\$ 3,2 bilhões, 34 aviões. Lucro da empresa cai 49%

Encomenda visa a atender à demanda maior. Câmbio afetou resultados em 2010

Danielle Nogueira*

• A TAM anunciou ontem uma encomenda de 34 aviões, avaliados em US\$ 3,2 bilhões, para fazer frente à demanda crescente do mercado brasileiro. As aeronaves, encomendadas à Boeing e à Airbus, têm previsão de serem incorporadas à frota da companhia entre 2014 e 2018. Hoje, a empresa tem 152 aviões. Também ontem, a aérea divulgou uma queda de 48,9% de seu lucro líquido em 2010, para R\$ 637,4 milhões. O recuo se deve à forte base de comparação de 2009, quando o resultado foi turbinado pela valorização do real.

A TAM estima crescimento médio de 9% ao ano do setor de aviação no Brasil nos próximos

20 anos. Os novos aviões serão utilizados para renovação e expansão da frota, com o objetivo de sustentar o avanço da companhia, líder no segmento no Brasil. A aérea não soube informar, porém, quantas das 34 aeronaves vão substituir as atuais e quantas serão adicionadas às existentes.

O plano da TAM prevê a ampliação da frota para 182 aeronaves até 2015. Mas até lá apenas dois dos novos aviões, ambos do modelo Boeing 777-300ER, terão chegado à garagem da empresa. O restante pertence à família Airbus A320, dos quais 22 são do modelo A320neo, que tem motores ecologicamente mais eficientes. Segundo a TAM, eles proporcionam economia de

até 15% de combustível. Com isso, deixam de emitir até 3,6 mil toneladas de CO2 por ano. A aérea será a primeira na América Latina a ter esse modelo. Os B777-300ER também prometem reduzir o impacto ambiental, ao produzirem 22% menos CO2.

Empresa deve repassar alta de combustível para tarifa

Quanto ao lucro líquido da empresa, o presidente da TAM Linhas Aéreas, Líbano Barroso, enfatizou que, como boa parte das dívidas da empresa é em dólar, elas acabaram sendo menores quando convertidas em real em 2009, quando a valorização da moeda brasileira foi de 34%. Em 2010, esse efeito cambial foi bem menor,

pois a apreciação do real foi de apenas 4,5%. Ele ressaltou ainda que o lucro operacional da companhia — livre do impacto cambial — aumentou 365,5% em 2010, para R\$ 977 milhões. No quarto trimestre, o lucro líquido avançou 7,9%, a R\$ 150,6 milhões.

Perguntado sobre os efeitos dos conflitos na Líbia sobre o preço do petróleo e, consequentemente, sobre o desempenho da empresa este ano, Barroso antecipou que a tendência é que os reajustes do querosene de aviação (QAV) sejam repassados ao consumidor:

— Vamos tentar passar para as tarifas o efeito (da alta) do combustível. ■

(*) Com agências internacionais